

# Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca

TRANSFORMAR VIDAS, ALIMENTAR SONHOS, PROJETAR CARREIRAS!

# 15.16

*Perfil e Realidade*  
*Documento Orientador*

Ficha Técnica

**PERFIL E REALIDADE 2015/2016, Documento Orientador**

Este documento foi produzido, para distribuição à comunidade escolar na abertura do ano letivo, por:

**Carlos Alberto Louro**

**Manuel Soares Alves**

**Sílvia Alexandra Barbosa**

**José Manuel Pontes**

**António João Guerra**

Quer Colegas,

Renovando uma tradição já longínqua, assinalamos a abertura de mais um ano letivo com a apresentação do documento orientador para 2015/2016. Estas rotinas também são parte da identidade do Agrupamento e encerram em si o desafio da continuidade na ambição de construir uma comunidade educativa de qualidade a que todos se orgulhem de pertencer.

É a esta comunidade educativa, empenhada e promotora - num clima afável e colaborativo - de valor acrescentado para o Concelho de Ponte da Barca, porque sustentada em relações profissionais e laços de solidariedade entre todos os atores educativos, que se renova o desafio de assumir a responsabilidade de exigir e construir para o Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca um ensino de qualidade.

Onde as aprendizagens sejam significativas e substantivas.

Onde aprender não seja apenas um acumular de conhecimentos aos quais não se sabe dar uso, mas sim onde se pode dar sentido e aplicar tudo aquilo que se aprendeu.


Onde existe prazer em aprender não só de forma orientada, como também autonomamente.

Porque compreende o meio que a envolve e os anseios e expectativas dos jovens e das suas famílias, esta comunidade educativa selecionou e organizou a sua oferta educativa, contextualizada e personalizada. Com sentido. Espera-se agora que seja geradora de intervenções educativas adequadas, indutoras de um processo formativo de melhor qualidade!

No ano letivo de 2015/2016, na senda dos anteriores, este processo requer a conjugação de vontades e esforços no sentido de dotar o AEPB de uma maior capacidade de resposta aos problemas que se nos colocam e procurar uma melhor integração dos nossos alunos no meio em que se movimentam, perspetivando o sucesso desejado.

Com o empenho, disponibilidade, entrega e aposta na qualidade de todos, vamos rever-nos, com orgulho, no Agrupamento que todos ajudaremos a construir.

Bem hajam!

  
Diretor  
Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca

---

## 2. AEPB: Escolas

---

### EBS de Ponte da Barca P1

---

Endereço Mira Lima | 4980-609 PONTE DA BARCA  
Freguesia Ponte da Barca  
Telefone 258 480 150  
Fax 258 480 157  
E-Mail pbarca95@mail.telepac.pt  
URL <http://www.avepb.pt>  
Oferta Ensino Básico (3.º Ciclo)  
Educativa Ensino Secundário  
Ensino Vocacional (Básico e Secundário)  
Ensino Profissional  
Plano Integrado de Educação e Formação  
Alunos/Turmas 624/32

### EBS de Ponte da Barca P2

---

Endereço Raposeiras | 4980-609 PONTE DA BARCA  
Freguesia Ponte da Barca  
Telefone 258 480 150  
Fax 258 480 157  
E-Mail pbarca95@mail.telepac.pt  
URL <http://www.avepb.pt>  
Oferta Educação Pré-escolar  
Educativa Ensino Básico (1.º e 2.º Ciclos)  
Alunos/Turmas 571/27

### EB de Entre-Ambos-Os-Rios

---

Endereço Igreja | 4980-312 ENTRE-AMBOS-OS-RIOS  
Freguesia Entre Ambos-os-Rios, S. Miguel  
Telefone 258 839 230  
E-Mail aepb.ebiearios@gmail.com  
ebarios@avepb.pt  
Oferta Educação Pré-escolar  
Educativa Ensino Básico (1.º Ciclo)  
Alunos/Turmas 58/3

### EB de Crasto

---

Endereço Lugar de Sanem | 4980-256 CRASTO  
Freguesia Crasto, S. Martinho  
Telefone 258 480 160  
E-Mail aepb.ebicrasto@gmail.com  
ebcrasto@avepb.pt  
Oferta Educação Pré-escolar  
Educativa Ensino Básico (1.º Ciclo)  
Alunos/Turmas 100/6

---

## 2. AEPB: Missão, Visão e Valores

---

É na trilogia formada pela **Missão, Visão e Valores** que está representada a identidade organizacional do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca e são definidos os padrões que elevam a qualidade da nossa prática, potenciando a excelência.

### Missão

A principal missão do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca é Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais dotados de melhores qualidades, interventivos, de forma a construir uma sociedade mais harmoniosa, justa e democrática.

### Visão

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca pretende continuar a afirmar-se como uma instituição que:

- Promove o sucesso educativo;
- Valoriza a escola e intervém na comunidade;
- Desenvolve competências sociais;
- Procura a inovação e qualidade no ensino e pensa num projeto curricular inovador e sustentado;
- Executa a articulação com coerência;
- Promove uma organização interna e funcional centrada na formação dos alunos conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- Promove a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- Reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa;
- Valoriza o desenvolvimento e solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- Incentiva a participação das famílias na escola e a corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo;
- Disponibiliza variados recursos didáticos e promove a utilização das novas tecnologias, nomeadamente um centro de recursos dedicado aos alunos com necessidades educativas especiais.

### Valores

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca é uma instituição pública de ensino e de educação que faz parte do sistema educativo português e, por isso, está obrigado a formar os alunos nos **valores nacionais** e na **cultura democrática da cidadania**.

A educação escolar não se deve limitar à aquisição de cultura nas suas dimensões literária, científica, tecnológica e artística, devendo, também, contribuir para o **desenvolvimento global da personalidade**, para a **formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários**.

Assumimos os valores, as atitudes e os comportamentos que se prendem com parâmetros que são comuns à nossa identidade como Nação e, igualmente, os valores como a dignidade humana, que transcendem o indivíduo e as fronteiras e se referem ao ser humano, independentemente da raça, do sexo ou da nacionalidade.

Assim, o primeiro dos valores é a **dignidade humana** assente numa moral erigida sobre a justiça e a fraternidade e nestas como garante dessa dignidade e de comportamentos.

A **autoestima** é outro dos valores essenciais ao serviço da dignidade humana, numa educação dirigida para a "pessoa". A educação para a diversidade terá de realçar a riqueza de cada indivíduo.

A pertinência pela **valorização da dimensão humana do trabalho** como meio, a par de outros, para se atingir - com sucesso - as metas almejadas constitui outro dos objetivos.

O último dos valores é a **liberdade**. Liberdade que saiba respeitar e viver com os outros, saiba admitir a existência de conflitos e que estes não sejam um mal. Antes sim, um bem se forem curtos, pois promovem ou devem promover a mudança construtiva das situações.

### 3. Calendário Escolar

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		Início	Termo
<b>Atividades</b>		17 de setembro de 2015	01 de julho de 2016
<b>Interrupções</b>		23 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2015 <b>Natal</b>
		08 de fevereiro de 2016	10 de fevereiro de 2016 <b>Carnaval</b>
		28 de março de 2016	1 de abril de 2016 <b>Páscoa</b>
ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO		Início	Termo
<b>Atividades</b>	<b>1P</b>	17 de setembro de 2015	17 de dezembro de 2015
	<b>2P</b>	04 de janeiro de 2016	18 de março de 2016
	<b>3P</b>	04 de abril de 2016	03 de junho de 2016 (9.º, 11.º e 12.º)
			09 de junho de 2016 (restante Regular)
			29 de julho de 2016 (vocacional e profissional)
<b>Acompanhamento Extraordinário</b>		22 de junho de 2016	12 de julho de 2016 (alunos de 4.º e 6.º anos)
<b>Interrupções</b>		18 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2015 <b>Natal</b>
		08 de fevereiro de 2016	10 de fevereiro de 2016 <b>Carnaval</b>
		21 de março de 2016	01 de abril de 2016 <b>Páscoa</b>
DISPOSIÇÕES COMUNS			
<b>Visitas de Estudo</b>		11 e 12 de fevereiro de 2016 (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário)	
<b>Avaliação de Alunos (2.5.)</b>	<b>1P</b>	17 a 21 de dezembro de 2015	
	<b>2P</b>	21 a 23 de março de 2016	
	<b>3P</b>	6, 7, 13, 14 e 15 de junho de 2016	
<b>NOTAS</b>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A formalização da avaliação sumativa interna dos 4.º e 6.º anos deve estar concluída antes da publicação dos resultados da avaliação sumativa externa.</li> <li>2. Nos dias 24 e 26 de maio decorrerão as provas finais dos 1.º e 2.º ciclos. A sua realização implicará ajustamentos na programação das atividades letivas dos alunos.</li> <li>3. Deverá ser considerado mais meio-dia de interrupção letiva, para a aplicação do Teste "Key for Schools" (11 de maio de 2016).</li> </ol>	

#### DIAS LETIVOS (POR PERÍODO E ANO)

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	Tot	
<b>1P</b>	13	12	13	13	13	<b>64</b>	<b>*</b>
<b>1P (Educação Pré-escolar)</b>	14	13	14	14	14	<b>69</b>	<b>*</b>
<b>2P</b>	10	10	10	11	11	<b>52</b>	
<b>1P (Educação Pré-escolar)</b>	11	11	11	12	11	<b>56</b>	
<b>3P (9.º, 11.º, 12.º)</b>	08	09	09	09	10	<b>45</b>	<b>151</b>
<b>3P (restante EB e ES)</b>	09	10	10	10	10	<b>49</b>	<b>155</b>
<b>3P (Educação Pré-escolar)</b>	12	13	13	13	12	<b>63</b>	<b>188</b>

## 4. Calendário de Provas Finais e Exames Nacionais

### ENSINO BÁSICO - 1.ª FASE

	4.º Ano	6.º Ano	9.º Ano	Afixação Pautas
Português	24 maio	24 maio	17 junho	21 de junho (4.º e 6.º) 12 de julho (9.º)
PLNM	24 maio	24 maio	15 junho	
Matemática	26 maio	26 maio	21 junho	

### ENSINO BÁSICO - 2.ª FASE

	4.º Ano	6.º Ano	9.º Ano	Afixação Pautas
Português	13 julho	13 julho	15 julho	29 de julho (4.º e 6.º)
PLNM	13 julho	13 julho	19 julho	
Matemática	15 julho	15 julho	20 julho	5 de agosto (9.º)

### PRELIMINARY ENGLISH TEST

	9.º Ano	Afixação Pautas
Prova Escrita	11 de maio	8 de Julho
Prova Oral	Entre 18 de abril e 27 de maio	

### ENSINO SECUNDÁRIO - 1.ª FASE

	15 junho	17 junho	21 junho	22 junho	23 junho	27 junho	Afixação Pautas
09:30	PTG PLNM	FQ A GGF A	DES A HST A	BLG A ECN A	MAT A MAT B MACS	GD A LIT PTG	13 de julho
14:00	Fil	HCA	HST B Latim A	ING FRC ESP ALM			

### ENSINO SECUNDÁRIO - 2.ª FASE

	19 julho	20 julho	21 julho	22 julho	Afixação Pautas
09:30	PTG PLNM	DES A BLG GEO	HST A GD A	MAT A MAT B MACS	5 de agosto
14:00	FIL	LAT A	FQ A ECN A HCA ING FRC ESP ALM	LIT PTG HST B	

### PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

	Afixação Pautas
1.ª fase: de 15 a 28 de Junho	13 de julho
2.ª fase: de 18 a 25 de Julho	5 de agosto

## 5. Oferta educativa e respetiva frequência

### 5.1. Educação Pré-escolar

	2012	2011	2010	2009	TOTAL
Idade	3	4	5	6	
Alunos	52	52	44	2	150
	1	6 Grupos de várias idades			7

### 5.2. Ensino Básico Regular

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
1.º ciclo					
Alunos	80	84	86	96	346
Turmas	4	4	4	5	17
2.º ciclo	5.º ano	6.º ano			
Alunos	115	118			233
Turmas	6	6			12
3.º ciclo	7.º ano	8.º ano	9.º ano		
Alunos	78	91	121		290
Turmas	4	5	6		15

### 5.3. Ensino Básico Vocacional

	1.º ano	2.º ano	TOTAL
Alunos	16	15	31
Turmas	1	1	2

### 5.3. Ensino Básico - PIEF

	3.º C	TOTAL
Alunos	11	11
Turmas	1	1

### 5.4. Ensino Secundário Regular

	CT	CSE	AV	LH	TOTAL
10.º ano					
Alunos	42		15	18	75
Turmas	1,5		0,5	1	3
11.º ano	CT	CSE	AV	LH	
Alunos	40	10	14	16	80
Turmas	1,5	0,5	1	1	4
12.º ano	CT	CSE	AV	LH	
Alunos	27		11	22	60
Turmas	1		1	1	3

### 5.5. Ensino Profissional

	MULT	TUR	TOTAL
10.º ano			
Alunos	20		20
Turmas	1		1
11.º ano	MULT		
Alunos	15		15
Turmas	1		1
12.º ano	MULT	TUR	
Alunos	15	7	22
Turmas	0,5	0,5	1

### 5.6. Ensino Secundário Vocacional

	COM	TOTAL
10.º ano		
Alunos	20	20
Turmas	1	1

### Alunos/Turmas do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca em 2015/2016

Alunos	1353
Turmas	68



## 6. Recursos humanos

### 6.1. Pessoal docente

Grupo	Quadro	Contrato	TOTAL	MPD
<b>Educação Pré-escolar</b>				
100 Educação Pré-escolar	9	0	9	1
<b>Primeiro Ciclo</b>				
110 1.º Ciclo	13	4	17	1
<b>Segundo Ciclo</b>				
200 Português e Estudos Sociais/História	5	0	5	2
210 Português e Francês	2	0	2	
220 Português e Inglês	4	0	4	
230 Matemática e Ciências da Natureza	7	0	7	
240 Educação Visual e Tecnológica	10	0	10	1
250 Educação Musical	2	0	2	
260 Educação Física	3	0	3	
<b>Terceiro Ciclo e Secundário</b>				
290 EMRC	1	2	3	
300 Português	14	0	14	1
330 Inglês e Alemão	6	0	6	
350 Espanhol	1	0	1	
400 História	5	0	5	
410 Filosofia	4	0	4	
420 Geografia	4	0	4	
430 Economia	1	0	1	
500 Matemática	8	0	8	
510 Física e Química	7	0	7	1
520 Biologia e Geologia	5	0	5	
530 Educação Tecnológica	3	0	3	
550 Informática	3	0	3	
600 Artes Visuais	3	0	3	
620 Educação Física	8	0	8	
910 Educação Especial	6	0	6	
Técnicos	0	1	1	
TOTAL	134	7	141	7

### 6.2. Pessoal não docente

Categoria	Quadro	Contrato	TOTAL	LSV	Out.
Técnico Superior	1	0	1		
Chefia Intermédia	0	0	0		
Assistente Técnico	7	7	15		1
Assistente Operacional	35	41	78	2	2
TOTAL	43	48	93	2	4

---

## **7. Organização e Gestão do Agrupamento: Conselho Geral**

---

### **Composição**

---

Pessoal Docente	<b>Maria Virgínia Costa Cunha</b> (Presidente) <b>Isabel Maria Reis Lopes Pinheiro</b> <b>Maria da Conceição Varela de Sousa</b> <b>Maria Alberta Dantas Ferreira Centeno</b> <b>Paula Maria Oliveira da Silva</b> <b>Guiomar Beatriz Guimarães Fernandes</b> <b>Orlando Sousa Costa</b>
Pais e Encarregados de Educação	<b>Maria do Céu Silva Lopes Ferreira</b> <b>Sónia Rebelo de Almeida</b> <b>Eugénia Orlanda Freitas de Amorim</b> <b>Adolfo Dantas Ferreira</b>
Pessoal Não Docente	<b>Anselmo Joaquim Miranda</b> <b>Maria Salomé Gonçalves Cerqueira</b>
Alunos do Ensino Secundário	<b>A eleger</b> <b>A eleger</b>
Autarquia Local	<b>Sérgio Paulo de Brito Oliveira</b> <b>Elsa Cristina Amorim</b> <b>José Carlos Bago</b>
Comunidade Local	<b>Maria do Céu Osório</b> PNPG <b>Francisco Peixoto Araújo</b> ACIAB <b>Odete Maria Azevedo Alves</b> CSPB

### **Comissão Permanente do Conselho Geral**

---

Pessoal Docente	<b>Maria Virgínia Costa Cunha</b> <b>Isabel Maria Reis Lopes Pinheiro</b>
Autarquia Local	<b>Sérgio Paulo de Brito Oliveira</b>
Pais e Encarregados de Educação	<b>Maria do Céu Silva Lopes Ferreira</b>

---

## **8. Organização e Gestão do Agrupamento: Direção**

---

### **Direção**

---

Diretor	<b>Carlos Alberto Louro</b>
Subdiretor	<b>Manuel Soares Alves</b>
Adjunta	<b>Sílvia Alexandra Barbosa</b>
Adjunto	<b>António João Guerra</b>
Adjunto	<b>José Manuel Pontes</b>

### **Assessorias Técnico Pedagógicas**

---

Assessor	<b>Carlos Seco (PTE, Redes, Projetos TIC)</b>
Assessor	<b>Filipe Rego (Projetos, Instalações)</b>
Assessor	<b>Jorge Rocha (WEB, TIC, Parque Informático)</b>

### **Coordenação de Estabelecimento**

---

EBS de Ponte da Barca P2	<b>Filipe Rego</b>
EB Entre Ambos-os-Rios	<b>Luís Miguel Silva</b>
EB Crasto	<b>Maria Isabel Esteves</b>

### **Conselho Administrativo**

---

Presidente	<b>Carlos Alberto Louro</b>
Vice-Presidente	<b>Manuel Soares Alves</b>
Vice-Presidente	<b>Nuno Manuel Gonçalves</b>
Assessoria às Compras Públicas	<b>Sílvia Alexandra Barbosa</b>

### **Articulação com CENFIPE / Plano Formação AEPB**

---

**Filomena Costa**

### **Exames/Provas Finais**

---

Secretariado	<b>Eduardo Pereira</b>
Secretariado	<b>José Neto Miranda</b>

### **CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens**

---

**Maria Cristina Neiva Pires**

## **9. Organização e Gestão do Agrupamento: Conselho Pedagógico**

### **Conselho Pedagógico**

Presidente	<b>Carlos Alberto Louro</b>
Departamentos	<b>Arminda Falcão</b> Pré-Escolar <b>Maria Celeste Gonçalves</b> 1.º Ciclo <b>Laura Rodrigues</b> Línguas <b>Eduardo Pereira</b> Ciências Sociais e Humanas <b>António Vieira</b> Matemática e Ciências Experimentais <b>Júlio Martins</b> Expressões
Estruturas Orientação Educativa	<b>Luís Manuel Arezes</b> BE/CRE <b>José Neto Miranda</b> CDT EB2C <b>Isabel Gonçalves</b> CDT EB3C <b>Maria José Gonçalves</b> CDT Secundário <b>Maria Graça Pires</b> OFPE <b>Paulo Castro</b> AEDC <b>Maria Inácia Silva</b> EEAE

### **Secção de Avaliação do Desempenho**

**Carlos Alberto Louro**  
**Luís Manuel Meira Arezes**  
**Paulo Castro**

### **Representantes de Grupo Disciplinar**

100	<b>Arminda Falcão</b>
110	<b>Maria Celeste Gonçalves</b>
200	<b>Maria Conceição Rocha</b>
210	<b>Paula Calado</b>
220	<b>Carmem Coelho</b>
230	<b>Cândida Gama</b>
240	<b>Júlio Martins</b>
250	<b>Sandra Fernandes</b>
260	<b>Manuela Santos</b>
290	<b>Renato Ferreira</b>
300	<b>Laura Rodrigues</b>
320	<b>Madalena Peres</b>
330	<b>Ana Cunha Velho</b>
350	<b>Cristina Leitão</b>
400	<b>Otilia Pimenta</b>
410	<b>Eduardo Pereira</b>
420	<b>Madalena Rodrigues</b>
430	<b>Maria José Vicente</b>
500	<b>António Vieira</b>
510	<b>Adelaide Barbosa</b>
520	<b>Natália Oliveira</b>
530	<b>Rui Gomes</b>
550	<b>Carlos Seco</b>
600	<b>José Paulo Rebelo</b>
620	<b>Mafalda Cardoso</b>
910	<b>Inácia Silva</b>

---

## **10. Organização e Gestão do Agrupamento: Outras Estruturas**

---

### **Equipa de Avaliação Interna (CAF)**

---

Coordenador	<b>Manuel Soares Alves</b>
Subcoordenador	<b>Eduardo Pereira</b>
Docente	<b>António Vieira</b>
Docente	<b>Laura Rodrigues</b>
Docente	<b>Cristina Ferraz Pires</b>
Docente	<b>Lucília Oliveira</b>
Docente	<b>Maria Isabel Esteves</b>
Encarregados Educação	<b>A designar</b>
Alunos	<b>A eleger</b>
Assistentes Técnicos	<b>Fernanda Silva</b>
Assistentes Operacionais	<b>Susana Pinheiro</b>

### **Equipa do Plano Anual de Atividades**

---

Coordenador	<b>António João Guerra</b>
	<b>Paulo Américo Castro</b>
	<b>Cristina Pires</b>

### **Equipa do Plano Operacional do Potencial Humano (POPH)**

---

Coordenadora	<b>Sílvia Alexandra Barbosa</b>
	<b>Maria Graça Pires</b>
Responsável Técnico	<b>Fátima Casanova</b>

### **Equipa PTE**

---

Coordenador	<b>Carlos Alberto Louro</b>
Responsável Pedagógico	<b>Manuel Soares Alves</b>
Responsável Técnico	<b>Carlos Manuel Seco</b>
Biblioteca Escolar	<b>Luís Manuel Arezes</b>
Coordenador Técnico	<b>Nuno Manuel Gonçalves</b>
Pessoal Não Docente	<b>José Luís Rodrigues</b>

### **Serviços Técnico-Pedagógicos**

---

Educação Especial	<b>Maria Inácia Silva</b>
Serviço de Psicologia e Orientação	<b>Margarida Soares</b>

### **G.I.A.A. - Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno**

---

AEPB	<b>Maria Isabel Esteves</b>
ULS PTB	<b>Alexandrina Soares</b>

---

## 11. Projetos Estruturantes

---

### **Biblioteca Escolar (BECRE)**

---

As Bibliotecas Escolares são um núcleo da organização pedagógica do Agrupamento, vocacionado para as atividades culturais e para a informação, constituindo um elemento essencial do desenvolvimento do currículo escolar. São um espaço vocacionado para a defesa e promoção da leitura e da cultura e para o desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação, quer através do fundo documental, quer através das potencialidades oferecidas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Por isso são uma estrutura pedagógica que inclui vários recursos e equipamentos destinados a apoiar a prática pedagógica e a formação integral dos membros da comunidade educativa.

Têm como objetivos primordiais incentivar a participação ativa e gradualmente autónoma dos alunos na construção do seu próprio conhecimento e no desenvolvimento de competências várias, no âmbito do acesso, da pesquisa, da seleção e do tratamento da informação disponível; apoiar os programas curriculares - propiciando abordagens diversificadas ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a promover o sucesso escolar, num processo de coordenação com as orientações curriculares, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências essenciais. Simultaneamente, procuram promover e apoiar a formação profissional dos docentes e o desenvolvimento curricular no âmbito específico do papel formativo das Bibliotecas Escolares. Finalmente, estas são um espaço onde não só tem lugar o processo, mas também o produto da aprendizagem.

As Bibliotecas Escolares são definitivamente uma escola dentro de outra escola a apostar no desenvolvimento de competências da literacia essenciais na construção da autonomia, na aprendizagem ao longo da vida e no exercício da cidadania.

No presente ano, coordenarão este projecto os Professores Bibliotecários **Luís Arezes** e **Renato Ferreira**.

### **Programa Leituras e Companhia - Ideia com Mérito**

---

Desde novembro de 2012, sob responsabilidade da equipa da Biblioteca / Centro de Recursos Educativos, o programa LEITURAS e COMPANHIA é emitido aos sábados, entre as 12h00 e as 13h00, com repetição ao domingo, no mesmo horário.

A programação é especialmente dirigida para a educação, cultura, informação, cidadania, entretenimento, notícias do Agrupamento e música variada.

No ano letivo transato, este projeto mereceu destaque nacional, sendo um dos onze - a nível nacional - distinguidos com o título de Ideia com Mérito pela RNBE. Em 2015/2016 aposta-se na continuidade das estratégias desenvolvidas na prossecução da melhoria dos desempenhos dos alunos.

Coordena este projecto o professor **Renato Ferreira**, sendo acompanhado pelas docentes **Lúcia Ribeiro** e **Cristina Pacheco**.

### **Programa de Educação para a Saúde**

---

A saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica "um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade (OMS, 1993). Dentro desta perspetiva, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva. Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal *bem-estar físico, social e mental*.

A ausência de informação incapacita e/ou dificulta a tomada de decisão. Daí, a importância da abordagem da Educação para a Saúde em meio escolar onde se pretende assegurar o acompanhamento, monitorização e desenvolvimento das atividades da saúde em meio escolar, na vertente da Educação para a Saúde (Despacho do Senhor Secretário de Estado da Educação, de 27 de Setembro de 2006, que define as áreas prioritárias).

## **Desporto Escolar**

---

A prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Complementarmente, o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e permitem o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal.

O Agrupamento apresenta-se praticamente como única entidade promotora de uma prática desportiva variada, quer a nível da freguesia sede de concelho, Ponte da Barca, quer a nível das outras freguesias, onde, nalguns casos mesmo, não há qualquer oferta, nem de caráter público, nem privado, e porque a atividade física e desportiva é essencial à formação plena do indivíduo, *mente sana in corpore sano*, esta é uma área curricular que assume extraordinária e singular importância na formação dos nossos alunos.

Este programa pretende pois contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social das crianças e jovens em idade escolar, assegurando a ocupação saudável dos seus tempos livres e permitindo o desenvolvimento de uma cultura desportiva no meio escolar.

Em 2015/2016, para promover um incremento deste programa, o Clube tem a seguinte composição:

Presidente	<b>José Pontes</b>
Coordenador	<b>Carlos Lima</b>
Desportos Gímnicos Inic. Mist.	<b>Mafalda Cardoso</b>
Desportos Gímnicos Avanç. Fem.	<b>Mafalda Cardoso</b>
Voleibol Inic. Fem.	<b>Michael Sousa</b>
Basquetebol Inf. Fem.	<b>Carlos Lima</b>
Basquetebol Juv. Fem.	<b>Carlos Lima</b>
Basquetebol Inic. Fem.	<b>João Pereira</b>
Futsal Inf. Masc.	<b>José Pontes</b>
Futsal Juv. Masc.	<b>João Araújo</b>
Orientação Inf. Mist.	<b>Filipe Rego</b>
Orientação Juv. Mist.	<b>Filipe Rego</b>
BTT Inic. Mist.	<b>Eugénio Martins</b>
Boccia Mist.	<b>Sérgio Gomes</b>

## **Férias desportivas: Mérito Escolar**

---

Na sequência do sucesso da iniciativa que, nos últimos três anos, se desenvolveu a partir do Clube de Desporto escolar, o **Prémio de Mérito Desportivo**, optou-se por tornar mais abrangente o reconhecimento dos alunos que atinjam objetivos de assiduidade, responsabilidade e boas práticas no Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca.

Trata-se da oportunidade de participação num Acampamento de 3 dias, com programa de atividades desportivas e de turismo de natureza a realizar após o término do 3.º período, onde terão lugar: jogo de pistas, eco trekking, cascading, canoagem, rapel, tiro, desportos coletivos, caminhada noturna, noite de cinema, orientação, jogos tradicionais, entre muitas outras surpresas.

Para ser permitida a participação neste acampamento, os alunos terão de cumprir com as seguintes condições de acesso:

1. Ser proposto pelo Conselho de Turma;
2. Ter um mínimo de 95% de assiduidade efetiva às atividades letivas;
3. Não ter qualquer registo do foro comportamental e/ou disciplinar;
4. Ter participação efetiva em atividades do PAA;
5. Reunir condições para transitar de ano;
6. Ter autorização do Encarregado de Educação, por escrito, com aceitação do regulamento do evento.

## **Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno**

---

Com o objetivo de promover um espaço de natureza (in)formativa, pedagógica e de participação social no âmbito da saúde: educação para a sexualidade, prevenção de acidentes, prevenção de consumos nocivos, saúde oral, educação alimentar e atividade física foi criado, em articulação com a Unidade Local de Saúde de Ponte da Barca, o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno.

Pretende-se que os alunos sejam capazes de: recorrer ao GIAA individualmente ou em grupo; esclarecer as dúvidas; resolver os problemas; manifestar a sua satisfação em relação ao atendimento.

O GIAA destina-se aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário da Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca e funciona no polo 2.

Para operacionalizar o GIAA foram destinados profissionais cujo perfil permita:

- Ter um papel de mediador;
- Recorrer a práticas interpessoais;
- Manter neutralidade;
- Evitar juízos de valor;
- Evitar atribuir previamente "certos ou errados";
- Proporcionar a identificação de valores pessoais, de forma a criar um ambiente aberto e não constrangedor;
- Atuar pedagogicamente através da partilha, em vez da imposição de definições do saber;
- Permitir que façam escolhas (Sanders e Swiden,1995).

No atendimento aos alunos no GIAA, os profissionais de saúde e da educação orientar-se-ão por alguns princípios, baseados no respeito pela individualidade de cada um, de forma a não colidir com todo um quadro de referências éticas e morais existentes.

A equipa é constituída por: Coordenador do Projeto Educação para a Saúde (PES); Equipa de docentes; Representante de pais/encarregados de educação (EE); Equipa de Profissionais de Saúde.

## **Oferta Complementar: Formação Social e Cívica/Escola e Cidadania**

---

Nos termos do despacho de organização do ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca assegura a oferta de componentes curriculares complementares para o desenvolvimento de ações que contribuam para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras, permitindo aos professores melhores condições para o seu trabalho.

Os objetivos da "Formação Social e Cívica/Escola e Cidadania" são:

1. Desenvolver a oferta de componentes curriculares complementares, que contribua para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais e científicas;
2. Consolidar a imagem da Escola/Agrupamento;
3. Possibilitar a realização de investigação-ação em diversos domínios;
4. Promover o sentido de liberdade, responsabilidade, cooperação e solidariedade, capacidade de compreensão e relacionamento;
5. Desenvolver portefólios relativos à área abordada.
6. Realizar atividades abertas subordinadas a várias temáticas.
7. Certificar os alunos nas unidades formativas desenvolvidas.

Em 2015/2016, esta atividade, sob a coordenação do professor Paulo Castro, merecerá uma maior ligação ao Diretor de Turma e aos objetivos e estratégias previstos no Projeto Curricular e no Plano de Melhoria.

## **Oficina: o uso do jogo didático para melhorar desempenhos**

---

O AEPB apresentou à DGEstE a ideia de desenvolvimento de um projeto que prevê o recurso à construção e utilização de jogos didáticos para melhorar o desempenho escolar dos alunos, através da exploração da dimensão educativa e formativa do jogo.

A organização do agrupamento demonstra-nos todos os dias que, desde tenra idade, o ser humano encontra no jogo um mecanismo de entretenimento que o acompanha ao longo da sua vida, ainda que em circunstâncias e com objetivos diferentes. Com



fins puramente lúdicos ou também pedagógicos, jogar proporciona momentos de diversão e descontração e traduz-se, muitas vezes, num valioso recurso terapêutico e de aprendizagem, sobretudo para os mais pequenos.

Por mais simples e informal que seja o contexto onde é utilizado, há sempre algum ensinamento que se apreende, revê ou reforça. Quem não se lembra dos jogos que marcaram a nossa infância e com os quais aprendemos e reconhecemos saberes? Jogar, um ato muito simples e interativo, permite conjugar competição e estratégias que convergem para um objetivo. O nosso é melhor os desempenhos, jogando!

É justamente a simplicidade e a enorme potencialidade pedagógica que o jogo pode conter que nos fazem utilizá-lo como recurso de aprendizagem escolar. Praticámo-lo todos os dias. Todos conhecemos os pedagogos que reconheceram as suas virtudes e reiteraram o seu valor no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, sobretudo nos primeiros estádios de desenvolvimento.

A execução desta ideia levou ao estabelecimento de, a partir de 2014/2015, parcerias com o MUSEU DOM DIOGO DE SOUSA, o MUSEU DOS BISCAINHOS e a FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ.

Continuamos a inspirar-nos em Platão:

*«para ensinares as crianças, apoia-te nalgum jogo e verás com maior claridade as tendências naturais em cada uma delas.*

## **Rancho Folclórico**

---

Empenhados na preservação dos valores da cultura tradicional, um grupo de docentes e não docentes do AEPB criou o Grupo Folclórico do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca. Grande foi a adesão, ao longo dos dois últimos anos, de alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação a este projeto.

Nas várias aparições públicas este Rancho tem maravilhado os públicos para quem atua. À magia, jovialidade e graciosidade das modas e cantigas do Grupo renderam-se já centenas de pessoas, cujos sorrisos, aplausos e palavras pronunciadas são, irreprensivelmente, um incentivo à sua consolidação.

## **Apps For Good**

---

O Projeto "Apps For Good", iniciativa da Direção-Geral da Educação, através da Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE) e o CDI Portugal, tem como principal objetivo fazer emergir uma nova geração de empreendedores que consigam criar pequenos programas de software (APPs) em benefício da comunidade a que pertencem.

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca é uma das **70 escolas que integra este projecto no ano letivo 2015/2016.**

Neste projeto, os alunos trabalham em equipa, com o objetivo de identificar problemas sociais com os quais se deparam no seu dia-a-dia e desenvolver soluções através da criação de aplicações para dispositivos móveis e tablets. Estas equipas serão apoiadas por professores que sejam capazes de promover esse envolvimento com a comunidade em que a escola se insere, adotando o papel de facilitadores do programa.

## **Iniciação à Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

---

Pretende-se que este projeto tenha um carácter predominantemente prático e experimental. Torna-se, por isso, necessário implementar metodologias e atividades que incidam sobre a aplicação prática e contextualizada dos conteúdos, a experimentação, a pesquisa e a resolução de problemas. Neste sentido, as aulas privilegiarão a participação dos alunos no desenvolvimento de mini-projetos relacionados com atividades aprovadas no PAA ou que abordem temas de outras áreas disciplinares (matemática, português, estudo do meio).

Neste contexto, a articulação de saberes das várias áreas disciplinares será posta em prática através da realização de pequenos projetos que permitiram ao aluno encarar a utilização das Ciências da Comunicação não como um fim em si, mas, pelo contrário, como uma ferramenta poderosa para facilitar a resolução de problemas.

Cada turma será dividida em pequenos grupos aos quais será atribuído um mini-projeto por período (tema ou sub-tema relacionado com uma atividade do PAA ou que aborde um tema de uma outra área disciplinar). A partir do tema proposto, o grupo irá planificar o trabalho a desenvolver até à criação do produto final.

O professor adotará estratégias que motivem o aluno a envolver-se na sua própria aprendizagem e que lhe permitam desenvolver a sua autonomia e iniciativa.

O recurso a aulas expositivas/demonstrativas será necessário para exemplificação e/ou demonstração de aspetos práticos da linguagem de programação (SCRATCH). Numa primeira fase, o professor propõe a resolução de um determinado conjunto de exercícios para familiarização com a linguagem de programação.

O nosso Agrupamento integra o lote inicial de 624 escolas que arrancam com este projecto da Direção geral de Educação.

---

## 12. Orientações Metodológicas

---

O Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular define as orientações que permitem ao AEPB construir o seu projeto de autonomia, considerando que este processo ganha voz pelo pulsar do próprio Agrupamento, contando para a sua operacionalização com as práticas pedagógicas aí desenvolvidas.

Propicia também a compreensão necessária para garantir a retificação e a mudança, pretendendo uma avaliação contextualizada que tenha em conta os processos e não apenas os produtos.

Porque sujeito às dinâmicas que irão fluir com o decurso do ano letivo o PEDC é ainda um projeto aberto, flexível e integrado, que permite a adequação da realidade educativa com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, orienta a ação pedagógica de cada um dos elementos da comunidade educativa pelas seguintes Prioridades:

- Promover a articulação curricular entre os diferentes ciclos de ensino: Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB, Ensino Secundário.
- Incentivar a articulação/colaboração entre os departamentos curriculares de modo a facilitar a adequação das estratégias de ensino/aprendizagem.
- Dinamizar reuniões entre docentes dos anos de transição, de modo a facilitar a integração dos alunos.
- Promover a divisão de tarefas e a partilha de experiências entre os agentes educativos.
- Promover a melhoria das aprendizagens através de:
  - ✓ Pedagogias diferenciadas adequadas aos problemas apresentados pelos alunos em geral e pelos alunos com NEE, em particular;
  - ✓ Aplicação de diferentes modalidades de avaliação;
  - ✓ Opção por outros percursos educativos que se revelem mais adequados para os alunos;
  - ✓ Adequação/adaptação dos conteúdos curriculares e dos instrumentos de avaliação.
- Trabalhar em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação de forma a dinamizar ações que conduzam ao aumento e à melhoria da participação dos encarregados de educação na vida do Agrupamento.

### 13. Plano de Melhoria

A avaliação externa realizada em 2014/2015, apontou as seguintes áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria:

*A identificação rigorosa dos fatores internos, com maior enfoque nas práticas de ensino, que ajude a explicar o insucesso escolar, com vista à definição de medidas de promoção do sucesso que se revelem mais eficazes para colmatar dificuldades de aprendizagem dos alunos;*

*O aprofundamento de uma cultura participativa que envolva os alunos nas decisões que lhes dizem respeito, valorizando os seus contributos para melhor compreender e dirimir os problemas do Agrupamento;*

*A instituição com caráter sistemático do acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria das aprendizagens e de desenvolvimento profissional;*

*O reforço do planeamento conjunto das atividades letivas na abordagem de conteúdos e na exploração de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, como forma de promover um ensino de qualidade e colmatar problemas de aprendizagem;*

*A adoção de metodologias ativas e de práticas experimentais, com caráter regular e sistemático no ensino das ciências, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, que fomente o espírito crítico, desperte a curiosidade científica e potencie a motivação dos alunos;*

*O aprofundamento e consolidação do processo de autoavaliação com a implementação de consequentes planos de melhoria, centrados nas principais fragilidades, com impactos na melhoria das práticas profissionais, de forma a assegurar o progresso sustentado do Agrupamento.*

Após a priorização das Ações de Melhoria, no quadro seguinte apresenta-se uma visão geral do plano com as ações identificadas como prioritárias a implementar a curto prazo.

<b>Ações de melhoria</b>	<b>Principais atividades</b>
<b>Resultados da avaliação externa do ensino básico e do ensino secundário</b>	Sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação para a importância do estudo no futuro dos jovens e da sociedade. Motivação dos alunos para o estudo e a participação ativa nas atividades escolares. Formação contínua do Pessoal Docente. Atribuição de aulas de apoio para preparação para os exames. Articulação: trabalho colaborativo em horas comuns nos departamentos e grupos de docência. Testes comuns.
<b>Participação da associação de pais / encarregados de educação na vida da escola e envolvimento dos pais / encarregados de educação na vida escolar dos alunos</b>	Responsabilização dos Pais e Encarregados de Educação. Sensibilização da Direção da Associação de Pais para a importância da motivação das famílias para a participação e acompanhamento da vida escolar dos alunos do Agrupamento. Ações de sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação sobre a importância do estudo no futuro dos jovens e da sociedade. Reuniões com os Diretores de Turma.

<b>Contributo dos alunos para a conservação e higiene dos espaços e equipamentos</b>	<p>Sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação para a importância da conservação dos equipamentos e da higiene das instalações do Agrupamento.</p> <p>Motivação dos alunos para a participação ativa na melhoria da conservação dos equipamentos e da higiene das instalações do Agrupamento.</p>
<b>Formação para o pessoal não docente</b> <b>Satisfação do Pessoal Não Docente</b>	<p>Formação interna para o Pessoal Não Docente, através dos recursos humanos existentes no Agrupamento.</p> <p>Formação interna para o Pessoal Não Docente através de parcerias estabelecidas com outras entidades (Câmara Municipal, CENFIPE, UCC do Centro de Saúde, JPM &amp; Abreu Lda., etc.).</p> <p>Realização de reuniões trimestrais com a Direção e o Pessoal Não Docente.</p> <p>Verificação do desempenho do Pessoal Não Docente.</p>
<b>Monitorização das ações de melhoria</b>	<p>Sensibilização dos intervenientes para a importância da avaliação das ações de melhoria.</p> <p>Construção e divulgação de fichas de monitorização das ações de melhoria.</p> <p>Aplicação de fichas e tratamento dos resultados.</p> <p>Publicitação dos resultados.</p> <p>Recolha e apresentação de estratégias e ações de intervenção.</p>

A execução deste plano de melhoria ocorrerá entre 1 de Setembro de 2015 e 31 de Julho de 2018.

Como todos os planos, a dinâmica introduzida pela comunidade escolar vai condicionar o seu desenvolvimento. Mas, também este, terá a flexibilidade necessária para se ajustar aos diferentes resultados que forem sendo alcançados.

Para além da avaliação contínua e dos relatórios periódicos e setoriais, a partir de março de 2018 a equipa irá avaliar o nível de concretização das ações de melhoria através da aplicação de questionários de satisfação aos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente.

A equipa de autoavaliação procederá à análise dos resultados e dos registos de observação direta para a elaboração do relatório final de avaliação e reformulação do plano de melhoria.

---

## 14. Planificação e Avaliação

---

Ao planificar o trabalho a desenvolver para cada ano de escolaridade, os grupos disciplinares, sujeitos à ratificação dos Departamentos Curriculares, deverão ter em atenção a articulação entre os vários anos de cada ciclo e entre os vários ciclos de ensino.

A deliberação do Conselho Pedagógico sobre os Critérios de Avaliação fará a sua ligação aos domínios a avaliar, sendo que a avaliação dos alunos se fará por referência às competências gerais demonstradas em ambos os campos.

As competências serão alvo de um desenvolvimento crescente e uma apropriação progressiva, pelos alunos, ao longo do percurso formativo. Com vista a uma uniformização das tomadas de decisão relativamente à avaliação dos alunos, e considerando o papel fundamental da observação dos alunos e do modo como estes vão adquirindo competências, deverá observar-se:

- a) Responsabilidade pela sua própria aprendizagem;
- b) Autonomia na realização das tarefas de aula e fora de aula;
- c) Espírito de iniciativa e curiosidade pelo saber;
- d) Perseverança na realização do trabalho, do estudo e na superação das dificuldades;
- e) Cooperação com os colegas e professores na realização das atividades;
- f) Respeito e cumprimento das regras de conduta relativas ao saber estar, ouvir e falar;
- g) Pontualidade no cumprimento dos horários das aulas, bem como nos prazos acordados para a execução das tarefas escolares;
- h) Material necessário ao funcionamento das diferentes disciplinas;
- i) Conservação dos espaços e materiais;
- j) Assiduidade;
- k) Capacidade de autoavaliação;
- l) Exercício de cidadania e solidariedade;
- m) Capacidade de intervenção, argumentação e emissão de opiniões fundamentadas;
- n) Capacidade de problematizar a qualidade de vida da comunidade;
- o) Outras... , acordadas com os alunos.

No que respeita a cada disciplina, tendo em conta as competências específicas, os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber, o grupo disciplinar procederá à operacionalização específica das competências gerais, isto é, explicitará o conjunto de conteúdos, ações, metodologias e técnicas de avaliação que irá permitir aos alunos, no contexto dessa disciplina, desenvolver as competências gerais da educação básica.

O processo de operacionalização das competências específicas ocorre em dois planos: a) Estabelecido genericamente ao nível do departamento curricular; b) Posto em prática ao nível dos conselhos de turma, no contexto real dos projetos de turma, através da planificação conjunta das atividades das disciplinas e áreas disciplinares.

Ao definir as estratégias a adotar para cada ano de escolaridade, os grupos disciplinares, considerando a articulação entre os vários anos de cada ciclo e entre os vários ciclos/níveis de ensino do agrupamento, privilegiarão:

- Desenvolvimento da competência comunicativa através da criação de situações diversificadas de comunicação;
- Método de ensino interativo (método que se caracteriza pela conciliação do método expositivo com o ativo, promovendo a participação dos alunos - de forma a desenvolver a arte de questionar - professor/aluno e aluno/aluno);
- Reforço do uso das novas tecnologias da comunicação;
- Construção de materiais/ recursos educativos;
- Diversificação dos materiais de ensino e aprendizagem;
- Implicação dos alunos em projetos e atividades globalizantes;
- Reforço na utilização da metodologia do trabalho de Projeto;
- Reforço do ensino experimental;
- Reforço do conceito de Escola planificadora (manutenção do espírito crítico, revisão permanente do que se vai fazendo, elaboração conjunta de materiais, seleção e desenvolvimento de atividades atrativas, análise de resultados, trabalho de equipa e comprometimento nos procedimentos da prática);
- Reforço do cumprimento das regras na sala de aula;

---

## 15. Orientações para o Plano Anual de Atividades

---

Ao PAA coloca-se o desafio, apesar das dificuldades ditadas pelas tendências de uniformização que hoje imperam, de assumir, na sua elaboração e execução, da autonomia do AEPB. Deve, por isso, estimular a diferença, por mais ténue que seja, promovendo a qualidade das aprendizagens dos alunos. É essa qualidade, que se evidencia no desempenho da comunidade educativa mas também no empenho de todos os professores e/ou educadores, que o AEPB pretende acentuar.

O PAA é um instrumento estratégico pois organiza a nossa prática, constrói a identidade do AEPB e serve a comunidade educativa. Para isso, estabelece prioridades e planifica as opções a realizar. E será ainda um documento cuja análise revele o planeamento e articulação do trabalho letivo e não letivo a desenvolver, mas também o reflexo do dinamismo, da missão formativa e da proficiência do AEPB.

### Objetivos

---

- Interligar os diferentes agentes e ações educativas;
- Proporcionar momentos de discussão e debates de ideias;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Enriquecer, no seu conjunto, a vida na escola;
- Garantir a integral formação dos alunos;
- Consolidar os conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver capacidades e apetências;
- Partilhar saberes e experiências;
- Diversificar métodos, processos e recursos.

### Domínios de Intervenção

---

- **Domínio A** - Promoção do Sucesso Educativo.
  - A.1. Ensino regular básico.
  - A.2. Ensino regular secundário.
  - A.3. Ensino vocacional.
  - A.4. Cursos Profissionais.
- **Domínio B** - Desenvolvimento da qualidade da Ação Educativa.
  - B.1. Planeamento da Ação Educativa: Articulação PE/PC/PAA.
  - B.2. Planeamento da Ação Educativa: Articulação e Organização Curricular.
  - B.3. Realização da Ação Educativa.
- **Domínio C** - Desenvolvimento de procedimentos de avaliação adequados.
  - C.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos e formandos.
  - C.2. Dispositivo de Autoavaliação.
  - C.3. Avaliação do desempenho do pessoal docente.
- **Domínio D** - Formação dos Agentes Educativos.
- **Domínio E** - Ambiente Educativo.
- **Domínio F** - Organização e Gestão da Escola.
- **Domínio G** - Requalificação física e funcional da Escola.

### Tipologia de Atividades

---

- A- Visitas de Estudo
- B- Exposições / Colóquios / Seminários / Palestras
- C- Atividades de divulgação e informação
- D- Concursos
- E- Atividades formativas/experimentais (extracurriculares)
- F- Atividades recreativas
- G- Atividades desportivas
- H- Parcerias
- I- Formação
- J- Outra

---

## 16. Normas Gerais de Funcionamento

---

### Utilização de equipamentos eletrónicos

---

É vedada a **todos** a utilização de equipamentos eletrónicos (telemóveis, bip's, mp3...) em sala de aula. Os alunos devem ainda ser advertidos das consequências da recolha não autorizada de imagem.

### Sumários Eletrónicos

---

1. Os sumários eletrónicos são um módulo online onde os professores devem registar os sumários, substituindo os tradicionais livros de ponto.
2. Os Sumários Eletrónicos são o registo oficial da descrição de atividades das aulas, bem como de faltas de alunos e de marcação de testes.
3. O módulo dos sumários eletrónicos está instalado em todos os computadores das salas de aula bem como noutros computadores onde seja necessária a sua utilização, nomeadamente, nas salas de trabalho de professores.
4. O sumário eletrónico deve ser aberto no início de cada aula, podendo depois ser alterado.
5. O sumário eletrónico deve ser aberto até **5 minutos** após o toque (primeiro) de entrada.
6. A não abertura do sumário no período definido no ponto anterior terá de ser obrigatoriamente comunicada à Direção, para que a situação possa ser regularizada.
7. Juntamente com a elaboração do sumário deverá ser registada a assiduidade dos alunos.

### Salas de Aula

---

A disposição das mesas obedece ao esquema clássico, isto é, em fila, com exceção das salas específicas e laboratórios;

A disposição das mesas poderá ser alterada desde que, no final da aula, estas voltem a ficar na forma inicial;

Ao toque de entrada os alunos e os professores devem dirigir-se para a sala de aula com todos os materiais de que vão fazer uso;

O professor deve ser o portador da chave da sala e do livro de ponto da turma que, no final da aula, devem ser recolocados nos locais correspondentes junto dos funcionários;

Os alunos só entram na sala após o professor ou por indicação do funcionário do setor;

Apenas o professor ou o funcionário têm acesso à movimentação dos estores, à mesa - secretária do professor, ao computador, aos aquecedores e aos armários;

Não é permitido terminar a aula e abandonar a sala antes do toque de saída, mesmo tratando-se de aulas em que se realizem fichas de trabalho ou avaliação;

No final da aula a sala deve ser deixada limpa e com a mesma disposição em que se encontrava;

No final da aula, o professor é responsável por verificar se as janelas das salas do 1.º piso ficaram fechadas, as luzes e os aparelhos desligados, o quadro limpo, as portas dos armários, das arrecadações e da sala fechadas;

### Utilização de espaços de trabalho e estadia

---

O recurso aos diferentes espaços existentes (salas de professores, de direção de turma, de coordenação...) bem como dos equipamentos lá disponibilizados é responsabilidade de todos. O respeito pelas normas do Agrupamento bem como das mais elementares regras sociais de convivência, preservando o silêncio e reconhecendo o direito ao local de trabalho, tal como a sua utilização, **apenas pelas pessoas autorizadas**, é essencial para a adequada utilização destes espaços.



### **Recursos Audiovisuais e Multimédia**

---

A requisição destes recursos, bem como dos equipamentos informáticos, dos auditórios e salas apetrechadas deve ser feita antecipadamente (com um mínimo de 24 horas) junto dos funcionários responsáveis, permitindo-se, desse modo, uma adequada gestão de equipamentos e, se necessário, permutas de espaços.

### **Justificação de faltas**

---

A autorização para faltar por conta do período de férias (art.º 102.º) terá de ser solicitada, com antecedência mínima de três dias úteis, ao Diretor ou, se tal não for possível, por participação oral que deverá ser reduzida a escrito no dia em que o docente regressar ao serviço.

### **Mecanismos de substituição de docentes**

---

Sempre que um docente falte por motivos previstos, deverá, obrigatoriamente, respeitar o disposto no ponto 10 do art.º 94.º do ECD, nomeadamente "A falta ao serviço letivo que dependa de autorização apenas pode ser permitida quando o docente tenha apresentado à direção executiva da escola o plano da aula a que pretende faltar". Este ponto é devidamente alterado nas situações em que o docente, ao invés do plano de aula, apresenta um plano de permuta da atividade letiva.

#### **Faltas por motivos previstos:**

Sempre que um docente falta por motivos previstos, deverá, até 48h antes do início do seu período de falta:

- Pedir autorização ao diretor, nas situações em que a mesma careça de autorização, através de impresso próprio, entregue nos serviços administrativos. Acompanha esse documento o respetivo plano de aula.
- Pedir autorização ao diretor, através de impresso próprio, para permuta programada com outro docente que leccione a mesma disciplina ou a mesma turma. Neste caso, uma vez autorizado, não haverá lugar à marcação de falta.

#### **Formas de substituição:**

A substituição de um docente é assegurada:

1. Preferencialmente, mediante permuta da atividade letiva programada entre os docentes da mesma turma ou entre docentes legalmente habilitados para a leção da disciplina;
2. Mediante leção da aula correspondente por um docente do quadro com formação adequada e componente letiva incompleta, de acordo com o planeamento diário elaborado pelo docente titular de turma ou disciplina;
3. Através da organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular que possibilitem a ocupação educativa dos alunos, quando não for possível assegurar as atividades curriculares nas condições previstas nas alíneas anteriores.

#### **Operacionalização da substituição:**

Pela permuta entre docentes do mesmo conselho de turma:

O docente que faz a substituição escreve no livro de ponto, no local reservado à disciplina, "permuta". Caso o docente seja de outra disciplina do mesmo conselho de turma, altera a designação da disciplina para a sua e numera a lição. O docente substituído, quando consumir a permuta, fará o mesmo no que respeita à sua disciplina.

Pela permuta entre docentes legalmente habilitados para a leção da disciplina, no âmbito do departamento curricular ou do conselho de docentes.

O docente que faz a substituição escreve no livro de ponto, no local reservado à disciplina, "permuta", numerando a lição. O docente substituído fará o mesmo, na turma do primeiro, quando consumir a permuta.

Pela substituição com plano de aula:

Quando não houve lugar à possibilidade de permuta, o diretor nomeia um docente habilitado a dar o plano de aula, podendo para o efeito alterar pontualmente o seu horário, na sua componente não letiva de estabelecimento. Este docente deverá ser avisado pelo menos até ao dia anterior à data da substituição. Este docente será prioritariamente um do quadro que tenha insuficiência da sua componente letiva.

Estas aulas são numeradas.

Pela substituição sem plano de aula

A turma é encaminhada para a sala de estudo, onde um docente em atividade OAA ou em apoio educativo (sem alunos designados), assegura a ocupação educativa dos alunos, através da organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular.

Nas situações em que se verifique que a sala de estudo não tem capacidade para receber a turma, o professor em atividade OAA ou apoio educativo, dirige-se para a sala marcada no horário da turma, onde cumprirá a atividade de substituição. Nestas situações, não restando qualquer docente que possa permanecer na sala de estudo, é fechada a porta de acesso principal à sala de estudo e aberto o acesso através da biblioteca. O professor responsável pela biblioteca, ou, na sua ausência, o assistente operacional, fará a monitorização e vigilância do espaço físico da sala de estudo, controlando este espaço em simultâneo com o espaço da biblioteca.

As aulas de substituição sem plano de aula não são numeradas.

### **Serviço de Cópia e Impressão**

---

Existe um limite (duas resmas de papel) de cópias e impressões (a preto e branco) que devem ser realizadas nos serviços de reprografia, pessoalmente ou através de correio eletrónico.

### **Comunicações, Ordens de Serviço, Convocatórias**

---

Divulgadas, nos termos do Regulamento Interno, em expositor próprio e na página do agrupamento, e encaminhadas, sempre que possível, através de correio eletrónico.

### **Aquisição de senhas para almoço/serviço de Bar**

---

Através de cartão eletrónico, nos locais existentes para o efeito nas instalações escolares e de acordo com as normas previstas no regimento específico.

### **Mailing e Partilha documental**

---

Os procedimentos internos de comunicação e partilha documental são os seguintes:

1. O veículo privilegiado de comunicação interna entre os elementos da comunidade educativa é o correio eletrónico institucional;
2. Todas as comunicações internas por via de email serão realizadas utilizando os endereços institucionais de mail dos docentes. Excetua-se os envios dos recibos de vencimento, que continuarão a ser feitos para os endereços pessoais de mail.
3. Todas as comunicações efetuadas por via de email são consideradas como tomada de conhecimento pelo destinatário até 48 horas após o seu envio.
4. Ao nível da organização escolar, toda a partilha documental é feita através do endereço de correio eletrónico institucional e/ou plataforma moodle.
5. Podem ser feitas outras partilhas documentais, ao nível dos conselhos de turma, grupos de trabalho e outros, de acordo com a vontade dos intervenientes.

### **[www.avepb.pt](http://www.avepb.pt)**

---

Página do agrupamento. Local onde, além de poder ser consultada toda a informação referente ao quotidiano escolar, podem ser descarregados os recursos de planificação, registo e realização das atividades.

---

## *11. Ligação à Comunidade*

---

### **Protocolos**

---

Câmara Municipal de Ponte da Barca;  
Direção Gral de Estabelecimentos Escolares;  
Direção Geral da Educação;  
Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo (APCVC);  
Associação Portuguesa Pais Amigos Crianças com Deficiência Mental (APPACDM);  
Associação de Amigos do Autismo (AMA);  
Centro Social de Entre Ambos-os-Rios:  
IEFP - Viana do Castelo;  
ACIAB - Associação Comercial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca;  
PNPG - Parque Nacional da Peneda Gerês;  
Unidade Local de Saúde de Ponte da Barca;  
Universidade do Minho;  
Academia de Música de Vila Verde;  
Museu Dom Diogo de Sousa - Braga;  
Museu dos Biscainhos - Braga;  
Federação Portuguesa de Xadrez.

### **Trabalho em rede com outras instituições**

---

**CENFIPE** - Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação do Alto Lima e Paredes de Coura;  
**ULS Ponte da Barca**- Unidade Local de Saúde de Ponte da Barca;  
**Eixo Interior** - Plataforma de trabalho cooperativo de escolas de Viana, Braga e Porto;

### **Formação em Contexto de trabalho**

---

#### **Instituições e/ou Empresas onde os alunos realizam estágios**

Câmara Municipal de Ponte da Barca, CENFIPE - Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação do Alto Lima e Paredes de Coura, Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, Centro Social de Entre Ambos-os-Rios, Rádio Barca, Barca Atelier, Algarismos, Entre Aspas, InforCentro (Ponte de Lima), Power Reason, Casa das Artes de Arcos de Valdevez, APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Hotel da Peneda, Hotel Monte Prado, Hotel Flor de Sal, Pousadas da Juventude (Ponte de Lima, Melgaço, Viana do Castelo, Navio Gil Eanes), Axis Hotel de Ponte de Lima, Áxis de Ofir, Áxis wellness, Hotel Viana Sol, Digibarca, Escola de Condução Barquense, Euronet, Junta de Freguesia de Ponte da Barca, Associação Social Recreativa Juventude de Vila Fonche, Escola de Condução Arcuense, Escola de Condução Mira Lima, Infornumer - Contabilidade e Informática,Lda, Tecnoarcos, Electro Dom Costa, João Cerqueira Pereira, Cerqueira & Oliveira, Jornal Alto Minho, Foto Lethes, Carmos Boutique Hotel - Ponte de Lima, Circulo Perfeito, AVIC, Turismo do Alto Minho, Rádio GEICE, Quinta da Prova - Turismo de Habitação, Parque Campismo de Aboim da Nóbrega, ...

## 18. Escolas/Turmas/Alunos/Professor Titular/Diretor de Turma

### Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca, Polo 1

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
3C	<b>7A</b>	20	3	Paula Silva, 400
3C	<b>7B</b>	20	2	Fátima Cunha, 530
3C	<b>7C</b>	20	2	Madalena Rodrigues, 420
3C	<b>7D</b>	18	3	Ermelinda Antunes, 510
3C	<b>8A</b>	17	1	Guilhermina Lopes, 420
3C	<b>8B</b>	15	1	Fátima Lima, 520
3C	<b>8C</b>	19	2	Fátima Marques, 300
3C	<b>8D</b>	20	2	Madalena Peres, 300
3C	<b>8E</b>	20	2	Rosa Araújo, 330
3C VOC	<b>8F</b>	16	9	Filomena Costa, 510
3C	<b>9A</b>	20	2	Isabel Gonçalves, 300
3C	<b>9B</b>	20	1	Inês Pimenta, 500
3C	<b>9C</b>	20	1	Ana Cunha Velho, 330
3C	<b>9D</b>	21		Frederica Cascão, 300
3C	<b>9E</b>	20	2	Helena Remoaldo, 330
3C	<b>9F</b>	20	2	Ilda Veloso, 420
3C VOC	<b>9G</b>	15	2	Sérgio Gomes, 620
3C PIEF	<b>9H</b>	11	1	Conceição Gonçalves, 510
ES CT	<b>10A</b>	28		Natália Oliveira, 520
ES CTAV	<b>10B</b>	27		Sónia Martins, 330
ES LH	<b>10C</b>	20		Michael Sousa, 620
ES VOC	<b>10D</b>	21	4	Rui Gomes, 530
ES PRF	<b>10E</b>	20	1	João Araújo, 620
ES CT	<b>11A</b>	26		Laura Pereira, 330
ES CTCSE	<b>11B</b>	24		Otilia Pimenta, 400
ES LH	<b>11C</b>	14		Adelina Oliveira, 410
ES PRF	<b>11D</b>	16		Cristina Pacheco, 300
ES PRF	<b>11E</b>	15	2	Sílvia Barbosa, 300
ESCT	<b>12A</b>	27		João Pereira, 620
ES LH	<b>12B</b>	22		Maria José Gonçalves, 400
ES AV	<b>12C</b>	11		Henriqueta Borlido, 240
ES PRF	<b>12D</b>	22		Graça Pires, 400

### **Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca, Polo 2**

---

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
EPE	<b>A</b>	25		Isabel Matos, 100
EPE	<b>B</b>	25		Alberta Centeno, 100
EPE	<b>C</b>	25		Paula Lourenço, 100
EPE	<b>D</b>	20	1	Arminda Falcão, 100
1C	<b>1A</b>	26		Eugénia de Gregório, 110
1C	<b>1B</b>	20	1	Celeste Gonçalves, 110
1C*	<b>1C</b>	18	1	Emília Pinto, 110
1C	<b>2A</b>	26		Rosa Maria Sousa, 110
1C	<b>2B</b>	26		Anabela Canossa, 110
1C	<b>3A</b>	20		Guiomar Fernandes, 110
1C	<b>3B</b>	20	2	Sílvia Guimarães, 110
1C	<b>3C</b>	20	1	Arminda Alves, 110
1C	<b>4A</b>	23	1	Helena Sena, 110
1C	<b>4B</b>	20	2	Guilhermina Araújo, 110
1C	<b>4C</b>	26		Maria da Conceição Varela, 110
2C	<b>5A</b>	19	2	Carmem Coelho, 220
2C	<b>5B</b>	20	2	Fátima Mesquita, 210
2C	<b>5C</b>	19	2	Rosa Ilda Lopes, 230
2C	<b>5D</b>	20	2	José Oliveira, 240
2C	<b>5E</b>	20	2	Aparício Canossa, 230
2C	<b>5F</b>	17	2	Paulo Castro, 240
2C	<b>6A</b>	20	2	Fernanda Branco, 220
2C	<b>6B</b>	19	2	Cândida Gama, 230
2C	<b>6C</b>	19	3	Augusta Lourenço, 200
2C	<b>6D</b>	18	3	Rosa Vale, 230
2C	<b>6E</b>	23		José Neto de Miranda, 200
2C	<b>6F</b>	19	2	Paula Silva, 230

### **Escola Básica de Entre Ambos os Rios**

---

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
EPE	<b>A</b>	22		Sameiro Alves, 100
1C *	<b>1/2EAR</b>	16		Adelaide Leite, 110
1C *	<b>3/4EAR</b>	20	1	Cristina Pires, 110

### **Escola Básica de Crasto**

---

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
EPE	<b>A</b>	20	1	Fabiola Marinho, 100
EPE	<b>B</b>	15		Beatriz Cerqueira, 100
1C1	<b>1CR</b>	12	2	Clara Brandão, 110
1C2	<b>2CR</b>	20	4	Helena Carvalho, 110
1C3	<b>3CR</b>	17		Liliana Quesado, 110
1C4	<b>4CR</b>	16	3	Sameiro Estrela, 110

---

*19. Notas*

---



# Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca

Endereço **Mira Lima, Apartado 57**  
Código Postal **4980-609 PONTE DA BARCA**  
Telefone **258 480 150**  
Fax **258 480 157**  
E-Mail **pbarca95@mail.telepac.pt**  
URL **www.avepb.pt**

*Alimentar Sonhos,  
Transformar Vidas,  
Projetar Carreiras!*